

INTERFERÊNCIA E NÍVEL DE DANO ECONÔMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA CANOLA

Daiani Brandler^{1*}, Altemir Jose Mossi¹, Leandro Galon¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, *campus* Erechim, RS.

*Autor para correspondência: Daiani Brandler (daianibrandler@hotmail.com).

A canola (*Brassica napus L.* var. oleifera) é uma das principais oleaginosas do mundo, sendo utilizada para alimentação humana, animal e também na produção de óleo e biodiesel, dentre outros. Na atualidade pode-se manejar as plantas daninhas com métodos alternativos ao controle químico, porém para isso são necessários estudos que avaliem a competitividade ou as perdas de produtividade das culturas quando na presença de espécies infestantes. O objetivo deste trabalho é testar modelos matemáticos e identificar variáveis explicativas visando à tomada de decisão para manejo de plantas daninhas infestantes da cultura canola. Os experimentos foram instalados a campo, na safra 2017/18, na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim. O delineamento utilizado será de blocos ao acaso com quatro repetições. No primeiro experimento será testado os períodos de interferência de nabo, azevém e aveia preta infestantes da cultivar de canola Diamond. Os tratamentos serão separados em dois modelos de interferência: no primeiro, a canola irá conviver com as plantas daninhas por períodos crescentes de 0, 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após a emergência (DAE) e por todo o ciclo; sendo denominado de grupo de convivência e, no segundo, a cultura será mantida livre da infestação pelos mesmos períodos descritos anteriormente, denominados de controle. Os resultados serão submetidos à análise de variância pelo teste F, sendo significativos, determinar-se-á o Período anterior à interferência, Período crítico de prevenção a interferência e o Período total de prevenção a interferência. No segundo experimento será avaliado o nível de dano econômico de nabo infestante das cultivares de canola; Hyola 50, Hyola 76, Hyola 433, Hyola 571 CL, Hyola 575 CL e Diamond. Serão avaliadas aos 54 dias após a emergência (DAE) da canola as variáveis, populações de plantas em duas áreas de 0,25 m², cobertura do solo (%), área foliar e massa seca da parte aérea (m²) das plantas de nabo.

Palavras-chave: *brassica napus L.* var. oleifera; manejo integrado; época de controle.